

8.Economia Internacional

- Comércio internacional e balanço de pagamentos

As transações econômicas de determinado país com o exterior, agrupadas segundo suas categorias (reais e financeiras) e segundo seus fatos geradores (comércio de mercadorias, prestação de serviços, transferências e movimentos de capital, nas formas de financiamento e de investimentos diretos), resultam em saldos líquidos parciais, que produzem diferentes impactos sobre as condições internas de equilíbrio e de crescimento.

Essas transações são totalizadas em um levantamento de natureza contábil, que registra todos os recebimentos de agentes econômicos do país (unidades familiares, empresas e governo) por fornecimentos de produtos e fatores de produção a agentes econômicos de outros países.

Em contrapartida, registra os pagamentos por suprimentos originários do exterior. Tal levantamento de dados denomina-se balanço internacional de pagamentos.

A classificação das contas, a metodologia de levantamento e o registro das transações agrupadas no balanço internacional de pagamentos seguem padrões recomendados pelo Fundo Monetário Internacional.

A padronização atende a propósitos técnicos e de política externa, dado que as diferentes composições estruturais das contas e seus mecanismos de ajuste, em casos de desequilíbrios conjunturais ou crônicos, têm implicações internacionais, que podem ir além do interesse restrito de determinado país.

Segundo a padronização, as transações econômicas internacionais consideradas para o levantamento do balanço de pagamentos abrangem quatro categorias:

- a. Os fluxos comerciais de mercadorias e os de prestação de serviços com as correspondentes contrapartidas financeiras.
- b. Os movimentos puramente financeiros, resultantes de empréstimos internacionais de curto e de longo prazo e de fluxos de entrada e de saída de capitais para investimentos de risco.
- c. As transferências unilaterais, a título de ajuda externa (auxílio e de donativos), ou remessas pessoais realizadas independentemente de qualquer contraprestação.
- d. As alterações nos estoques de ativos e de passivos internacionais do país, que se originaram das transações consideradas.

Todas as transações econômicas internacionais, reais ou financeiras, expressam-se tanto sob a forma de variáveis – fluxos e seus saldos definem – como sob fluxos líquidos.

Por exemplo, a procura externa líquida resulta dos saldos finais dos fluxos de comércio com mercadorias e serviços não financeiros; e é uma variável – fluxo que expressa a porção internacional da procura agregada. Já os resultados do balanço de pagamentos como um todo, déficits ou superávits, transmitem-se para as seguintes variáveis: estoque, as reservas cambiais e o endividamento externo bruto.

O registro das transações econômicas internacionais e de seus resultados acumulados fundamenta-se nos conceitos de **agentes econômicos** residentes e não residentes.

São **residentes** todos os agentes econômicos domiciliados ou estabelecidos no país; os **não residentes** são os fixados em outros países.

As empresas estrangeiras estabelecidas no país, embora seu patrimônio líquido seja de propriedade de agentes econômicos não residentes, são tratadas como residentes.

Desta forma, as transações inter e intra-empresas estabelecidas em países distintos são tratadas como transações internacionais, contabilizando-se os fluxos nos balanços de pagamentos dos países envolvidos.

As exceções a esta regra são as representações diplomáticas no exterior: suas transações com os residentes no país em que se encontram sediadas são consideradas como internacionais.

Estas exceções justificam-se pelo conceito de território econômico, o mesmo adotado para cálculo dos agregados econômicos nacionais: o território econômico de um país inclui os enclaves de suas representações no exterior e exclui os ocupados pelas representações estrangeiras no país.

Dados esses critérios, o balanço internacional de pagamentos é definido como o levantamento, por critérios contábeis, de todas as transações econômicas, reais e financeiras, que se realizaram durante determinado período de tempo (normalmente um ano), entre os agentes econômicos residentes no país e os não residentes, domiciliados em outros países. O período de um ano é o adotado nestes balanços internacionais.

- O balanço de pagamentos

A estrutura do balanço internacional de pagamentos é definida a partir da natureza das transações, que se agrupam em duas grandes categorias de contas: as **transações correntes** e os **movimentos de capital**. As transações correntes englobam os fluxos reais de comércio e serviços e transferências interagentes. Os movimentos de capital, por sua vez, abarcam as entradas e saídas financeiras, na forma de empréstimos e financiamento e de movimentos autônomos de capital, para investimentos no setor real e aplicações no setor financeiro; bem como os pagamentos de exigibilidades, isto é, na forma de amortizações.

Balança comercial

A balança comercial é o resultado líquido das transações com exportações e importações de mercadorias. É a única categoria do balanço internacional de pagamentos que implica movimentações visíveis entre fronteiras nacionais, na forma de produtos primários, semi-processados ou de utilização final, destinados ao consumo e à formação de capital fixo.

Para a maioria dos países, é a conta internacional de maior expressão. Por seu peso no balanço como um todo, os resultados líquidos do fluxo de comércio acabam por definir as direções segundo as quais se movimentarão as demais contas. Assim, países fortemente deficitários em comércio exterior ou buscarão compensar os saldos negativos via

superávits em serviços (um padrão de ajuste que se verifica raramente), via abertura para investimento estrangeiros no país ou ainda via tomada de empréstimo e financiamentos no exterior. Esta última via, que é a forma de ajuste mais comum de cobertura de déficits comerciais, implica endividamento externo.

Balança de serviços

A balança de serviços compreende as receitas e as despesas cambiais com transações como, por exemplo, viagens internacionais, transportes, seguros, rendas de capitais e serviços governamentais. No que tange às rendas de capitais, que geralmente têm maior peso dentro da balança de serviços, cabe destacar que abrangem os saldos líquidos das remessas de juros e de lucros.

Transferências unilaterais

Denominam-se também transferências não-retribuídas. São os resultados líquidos de doações de fontes privadas, de governos ou de instituições multilaterais, sem contrapartidas prévias ou futuras. As operações de ONGs, cujo número tem crescido em todos os países, são geralmente financiadas por transferências unilaterais, a maior parte originária de países de alta renda. Contabilizam-se ainda nesta conta as remessas internacionais entre unidades familiares: de um lado, destinadas à manutenção de residentes que se encontram no exterior; de outro lado, provêm de trabalhadores temporariamente emigrados, que tendem a remeter seus países de origem partes das rendas recebidas no exterior.

Movimentos de capital

Os movimentos de capital são representados por entradas e saídas de ativos financeiros, de três categorias básicas: movimentos autônomos de risco, atraídos pelas oportunidades de investimento nos setores real e financeiro do país receptor; os financiamentos concedidos por bancos e fornecedores estrangeiros para transações correntes, preponderantemente exportações e importações; e os empréstimos de curto e de longo prazo tomados junto a organismos internacionais, agências governamentais e instituições financeiras privadas de outros países.

Em cada uma destas três categorias de fluxos financeiros, os valores registrados no balanço internacional de pagamentos são expressos pelos saldos líquidos das respectivas transações entre residentes e não residentes. Outra categoria de fluxo financeiro, também registrada na forma de fluxos líquidos, expressa as amortizações de dívidas externas.

- O papel das instituições multilaterais: FMI, Banco Mundial, OMC

Os períodos das duas grandes guerras mundiais, assim como os conturbados anos da Grande Depressão, que culminaram com a crise político-financeira dos anos 1930, provocaram enormes perturbações na economia de praticamente todos os países e, por conseguinte, nas relações econômicas internacionais. Já ao final da Segunda Guerra Mundial evidenciava-se a necessidade de mudanças no sistema de pagamentos internacionais.

Então, na conferência de Bretton Woods, de 1944, surgiram propostas de remodelagem do sistema monetário internacional e, dentre elas, destacaram-se as de John Maynard Keynes. Dessa conferência nasceu um novo sistema monetário internacional, que foi extremamente importante para o reflorescimento do comércio mundial e sobre o qual se baseou o crescimento econômico do pós-guerra. Viabilizaram-se as transações entre países, estabelecendo-se regras e convenções que regulassem as relações monetárias e financeiras que não gerassem entraves ao desenvolvimento mundial. Nesse sentido, definiram-se o ativo (moeda) de reserva internacional, sua forma de controle, sua relação com as diferentes moedas nacionais (o regime cambial), os mecanismos de financiamento e ajustamento dos desequilíbrios dos balanços de pagamentos, o grau de movimentação dos capitais privados e um sistema de relações jurídicas e econômicas, disposições que, em conjunto, garantem até os dias atuais o funcionamento do sistema monetário internacional.

Para lidar com estas instabilidades, foram criadas três organizações internacionais, a saber, o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio (OMC).

Fundo Monetário Internacional (FMI)

O Fundo Monetário Internacional, que ainda hoje supervisiona o sistema monetário internacional, foi criado com os objetivos de:

a) garantir a estabilidade financeira, eliminando práticas discriminatórias e restritivas aos

pagamentos multilaterais. O combate à inflação nos países membros é uma das preocupações relacionadas a esta meta.

b) socorrer os países a ele associados quando da ocorrência de desequilíbrios transitórios em seus balanços de pagamentos. Quando esses desequilíbrios ocorressem, o FMI poderia financiá-los com os chamados empréstimos compensatórios.

Banco Mundial

O Banco Mundial, também conhecido por BIRD (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento), foi criado com o intuito de auxiliar a reconstrução dos países devastados pela 2ª Guerra Mundial e, posteriormente, para promover o crescimento dos países em via de desenvolvimento.

Essa instituição financeira tem seu capital subscrito pelos países credores na proporção de sua importância econômica. A partir desse capital, ele empresta a taxas reduzidas de juros a países menos desenvolvidos, com o intuito de promover projetos economicamente viáveis e relevantes para o desenvolvimento desses países (especialmente tocantes à infraestrutura). Além disso, o BIRD também funciona como avalista de empréstimos efetuados por capitais particulares para esses projetos.

Organização Mundial do Comércio (OMC)

Alguns anos depois da Conferencia de Bretton Woods foi criado o GATT (*General Agreement on Tariffs and Trade* – Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio), cujo objetivo básico foi a busca da redução das restrições ao comércio internacional e a liberalização do comércio multilateral. Com o GATT, procurou-se estruturar um conjunto de regras e instituições que regulassem o comércio internacional e encaminhassem a resolução de conflitos entre os países. Nesse sentido, esse organismo estabeleceu como princípios básicos: a redução das barreiras comerciais, a não-discriminação comercial entre os países, a compensação aos países prejudicados por aumentos nas tarifas alfandegárias e a arbitragem dos conflitos comerciais.

Desde sua criação, o GATT atuou especialmente por meio de sucessivas rodadas de negociações entre os países envolvidos no comércio internacional e conseguiu, no pós-guerra, reduzir as barreiras impostas a esse comércio.

Com o acordo de Marrakesh, em abril de 1994, o GATT transformou-se na Organização Mundial do Comércio (OMC).

O Brasil tem se destacado na OMC como um dos países mais envolvidos em controvérsias, seja como reclamante, seja como reclamado.

- A globalização como fenômeno multidimensional

Finalmente, o processo de globalização, fortemente vinculado aos fatores determinantes do intercâmbio econômico, intensificou-se nos últimos dez anos com base em um conjunto de pré-requisitos.

Além disso, tal fenômeno tem produzido desdobramentos de alto impacto, que chegam até a afetar o preceito tradicional de soberania das nações, com a consequente perda do poder dos governos para o exercício da política econômica interna.

Dentre os fatores que possibilitaram a globalização, temos:

1-Integração. Significa a consolidação dos processos de integração econômica e política das nações – a constituições de novas esferas de co-prosperidade. São exemplos desse processo a constituição de blocos econômicos em todos os continentes (como o NAFTA, na América do Norte; o MERCOSUL, na América dos Sul; a União Europeia; a Comunidade Econômica da África Ocidental; a Associação das Nações do Sudeste Asiático, na Ásia. Além disso, pode-se citar os acordos multilaterais para o estabelecimento das áreas de livre comércio, removendo-se barreiras nacionais de proteção.

2- Empresas transnacionais. É imprescindível que se note o crescimento numérico das empresas transnacionais na comunidade mundial de negócios, que também ganharam maior expressão nesse âmbito.

3- Tecnologia em áreas chaves. Deve-se ter em mente o notável avanço tecnológico ocorrido nas últimas décadas e a queda vertical dos custos em áreas-chave para a atuação global – transportes, comunicações, processamento e transmissão de dados. Isto facilitou não só o comércio de produtos intermediários e finais, mas também os movimentos de capitais e a mobilidade de fatores de produção interfronteiras.

4- Desregulamentação e liberalização. Houve várias políticas públicas de desregulamentação e de liberalização, com o crescente empenho dos governos nacionais em melhorar os padrões dos atributos construídos de competitividade. Isto se deu via maiores coeficientes de abertura a produtos e a fatores reais e financeiros, em vez de proteger os mercados nacionais com barreiras protecionistas. No Brasil, cuja economia é dotada de forte tradição protecionista, as tarifas aduaneiras, entre 1989 e 2001, caíram de uma média de 41,5% para 11,5%, segundo dados da CNI.

Por mais que se fale nos benefícios trazidos pela globalização, é inegável que existem alguns aspectos perversos, como o aumento de desemprego em muitos países.

Devido ao desenvolvimento tecnológico, torna-se necessária mão-de-obra cada vez mais qualificada, marginalizando grande parte dos trabalhadores sem este quesito.

Os vários caminhos para a integração: Integração: blocos econômicos, zonas de preferência tarifária, zonas de livre comércio, união aduaneira, mercado comum, união econômica e monetária

Dentro da lógica da globalização, os diversos países adotam diferentes estratégias para a sua integração comercial.

Abaixo, são listadas as principais formas:

BLOCOS ECONÔMICOS:

São associações de países que estabelecem relações econômicas privilegiadas entre si e que tendem a adotar uma soberania comum, ou seja, os parceiros concordam em abrir mão de parte da soberania nacional em proveito do todo associado.

Os desenhos desses novos mercados, antes de representar uma nova realidade comercial em escala mundial, tendem a transformar-se em um projeto político, resultante de uma decisão de Estados, que pode resultar ou não no aprofundamento da integração entre os países que formam um bloco econômico.

Os blocos econômicos podem classificar-se em zona de preferência tarifária, zona de livre comércio, união aduaneira, mercado comum e união econômica e monetária.

1. **ZONA DE PREFERÊNCIA TARIFÁRIA:** Este primeiro processo de integração econômica consiste apenas em garantir níveis tarifários preferenciais para o conjunto de países que pertencem a esse tipo de mercado. A antiga Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC) foi um exemplo de Zona de Preferência Tarifária, pois procurou estabelecer preferências tarifárias entre os seus onze membros, que eram todos os Estados da América do Sul, com a exceção da Guiana e do Suriname, e mais o México. Em 1980, a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) substituiu a ALALC.

1. **ZONA DE LIVRE COMÉRCIO:** Quando constituem uma Zona de Livre Comércio (ZLC), os países parceiros reduzem ou eliminam as barreiras alfandegárias, tarifárias e não-tarifárias, que incidem sobre a troca de mercadorias dentro do bloco. Esse é o segundo estágio no caminho da integração econômica. O NAFTA constitui-se em exemplo de Zona de Livre Comércio, um acordo firmado entre os Estados Unidos, o Canadá e México. Para o antigo GATT, um acordo comercial só pode ser considerado uma Zona de Livre Comércio quando abarcar pelo menos 80% dos bens comercializados entre seus países-membros.

1. **UNIÃO ADUANEIRA:** O próximo passo consiste na regulamentação de uma União Aduaneira, momento em que os Estados-Membros, além de abrir mercados internos, regulamentam o seu comércio de bens com nações externas, já funcionando como um bloco econômico em formação. A União Aduaneira caracteriza-se por adotar uma Tarifa Externa Comum (TEC), a qual permite estabelecer uma mesma tarifa aplicada a mercadorias provenientes de países que não integram o bloco. Nessa fase, dá-se início à formação de comissões parlamentares conjuntas, aproximando-se o Poder Executivo dos Estados nacionais de seus respectivos Legislativos. O Brasil, a Argentina, o Uruguai, a Venezuela e o Paraguai (países integrantes do MERCOSUL) constituem, na atual fase de desenvolvimento, uma União Aduaneira que luta para se transformar em um Mercado Comum.

1. **MERCADO COMUM:** O Mercado Comum apresenta-se como um processo bastante avançado de integração econômica, garantindo-se a livre circulação de pessoas, bens, serviços e capitais, ao contrário da fase como União Aduaneira, quando o intercâmbio restringia-se à circulação de bens. No Mercado Comum circulam bens, serviços e os fatores de produção (capitais e mão-de-obra) e pressupõem-se a coordenação de políticas macroeconômica, devendo todos os países-membros seguir os mesmos parâmetros para fixar taxas de juros e de câmbio e para definir políticas fiscais. A Comunidade Econômica

Europeia, a partir de 1993, transformou-se em um bloco econômico do tipo Mercado Comum.

1. **UNIÃO ECONÔMICA E MONETÁRIA:** Constitui o estágio mais avançado do processo de formação de blocos econômicos, contando com uma moeda única e um fórum político. No estágio de União Econômica e Monetária tem de existir uma moeda única e uma política monetária inteiramente unificada e conduzida por um Banco Central comunitário. Para se chegar ao estágio de União Econômica e Monetária, há que se atravessar toda uma série de momentos que demandam tempo e discussões entre os países-membros. Assim, cada acordo significa um avanço em relação às situações anteriores de níveis de integração, sempre dependente da vontade política dos parceiros que fazem um determinado bloco econômico em processo de integração.

Logo, mesmo existindo essa divisão, no dia a dia da economia internacional e seus complicados mecanismos percebe-se que diversas dificuldades são postas a prática.

Por exemplo, o MERCOSUL não dispõe atualmente de instituições supranacionais, mas são transparentes os avanços em seu processo de fortalecimento e consolidação, em que pesem as crises conjunturais no plano da integração econômica.

O NAFTA, tudo indica, parece não pretender adotar o princípio da livre circulação de trabalhadores, embora tenha avançado bastante no que diz respeito ao volume das trocas comerciais.

Já a União Europeia, originada da Comunidade Econômica Europeia, por seus avanços em meio século de negociações, tornou-se o maior exemplo de um processo de formação de bloco econômico no mundo contemporâneo. A ideia da construção efetiva de uma organização aberta para reunir países europeus partiu de uma proposta de Robert Schuman, Ministro francês das Relações Exteriores, em 1950, ao demonstrar os interesses comuns da França e da Alemanha Ocidental quanto aos recursos naturais do carvão e do aço no território europeu.

Percebe-se então que o estudo da economia internacional e todas as suas respectivas transações econômicas internacionais, reais ou financeiras são essenciais a compreensão desse cenário internacional e a respectiva inserção econômica das Nações.

Exercício 1:

Assinale a alternativa errada:

- A - Os preços das mercadorias são determinados no mercado de bens e serviços.
- B - Quanto produzir é decidido no mercado de bens e serviços.

- C - Para quem produzir é decidido no mercado de fatores de produção.
- D - A questão de como produzir é decidida no âmbito das empresas.
- E - Todas as alternativas estão erradas.

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 2:**O preço de equilíbrio para uma mercadoria é determinado:**

- A - Pela demanda de mercado dessa mercadoria.
- B - Pela oferta de mercado dessa mercadoria.
- C - Pelo balanceamento das forças de demanda e oferta da mercadoria. (CORRETA)
- D - Pelos custos de produção.
- E - Pela produção nacional, ou seja pelo PIB nacional.

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 3:

Uma mercadoria que é demandada em quantidades maiores, quando a renda do consumidor cai, é um:

- A - Bem normal.
- B - Bem inferior.
- C - Bem complementar.
- D - Bem substituto.
- E - Bem maior

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 4:

O desenvolvimento econômico tem sido definido como um processo de crescimento constante e autossustentado, que leva a renda *per capita* (divisão da soma de todos os salários da população de um país pelo

respectivo número de habitantes) a se elevar continuamente ao longo de determinado período. Em outras palavras, trata-se de um processo contínuo pelo qual a disponibilidade de bens e serviços aumenta em proporção superior ao do crescimento demográfico.

Responda a questão correta, considerando que é possível afirmar que:

- A - O desenvolvimento econômico não existe.
- B - O desenvolvimento econômico existe.
- C - O desenvolvimento econômico perfeito somente está presente nos estudos da economia e não na vida das pessoas
- D - O processo inflacionário ajuda no desenvolvimento econômico.
- E - O desenvolvimento econômico não se aplica a economia internacional.

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 5:

Constituem atributos relevantes na competitividade internacional das prestadoras de serviços, certos elementos de capital intangível, identificados, dentre outros, pela

- A - reputação, experiência acumulada e imagem de marca.
- B - localização do escritório, participação no board das corporações, reputação dos dirigentes.
- C - configuração do quadro societário, participação nas atividades de cunho político do país, lobbies junto às autoridades.
- D - qualificação dos dirigentes, estrutura matricial da organização, tempo de atividade no país.
- E - qualificação dos trabalhadores, estrutura horizontal da organização, tempo de atividade no país.

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 6:

A política monetária e a política fiscal diferem essencialmente por um dos fatos apontados abaixo:

A - A política monetária trata dos recursos totais arrecadados e dos gastos pelo governo, enquanto a política fiscal trata da taxa de juros. seria responsável pela contenção de gastos do governo do país.

B - A política fiscal procura estimular ou desestimular as despesas de investimento e de consumo, por parte das empresas e das pessoas, influenciando as taxas de juros. A política monetária influencia a tributação e os gastos do governo.

C - A política monetária procura estimular ou desestimular as despesas de investimento e de consumo, por parte das empresas e das pessoas, influenciando as taxas de juros e a disponibilidade de crédito. A política fiscal influencia a tributação e os gastos do governo.

D - Não há grandes diferenças entre as duas políticas.

E - No caso brasileiro, enquanto a política fiscal atua sobre a taxa de juros SELIC a política monetária seria responsável pela contenção de gastos do governo do país.

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 7:

Numa economia mista de mercado, as imperfeições de concorrência podem ser solucionadas pela intervenção do agente econômico denominado

A - Estado.

B - empresas.

C - consumidores.

D - sindicatos.

E - órgãos internacionais.

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 8:

Dentre os fatores que possibilitaram o recente fenômeno da globalização, não é possível citar:

A - A integração política e econômica das nações.

B - O poderio das empresas transnacionais.

C - O retrocesso nas condutas naturais de preservação dos costumes.

D - Os avanços tecnológicos, notadamente no campo das comunicações.

E - Políticas públicas (nacionais) de desregulamentação e liberalização do mercado.

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 9:

Verifique as assertivas abaixo e assinale a alternativa correta:

I. A padronização dos balanços de pagamentos de cada país é estabelecida pela OMC, após 1994.

II. Os movimentos puramente financeiros, resultantes de empréstimos internacionais de curto e de longo prazos; bem como de fluxos de entrada e saída de capitais para investimentos de risco não são considerados para o levantamento do balanço de pagamentos.

III. Os balanços internacionais analisam o fluxo de pessoas que realizaram emigração, além do dinheiro gasto pelos habitantes de um país em viagens para fora.

A - Todas as assertivas são verdadeiras.

B - Apenas a assertiva I é verdadeira.

C - As assertivas II e III estão corretas.

D - Apenas a assertiva III é falsa.

E - As assertivas I e III estão corretas

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 10:

Assinale a alternativa correta acerca das balanças comerciais.

A - Corresponde ao resultado das transações que envolvem exportações e importações de mercadorias. Não engloba o comércio de serviços.

B - O mercantilismo defendia que, para determinada nação ser considerada rica, deveria possuir balança comercial deficitária, já que essa situação pode ser passageira e trazer bons frutos no futuro.

C - A balança comercial é a conta de menor expressão internacional.

D - Para buscar um superávit comercial, recomenda-se a abertura para investimentos estrangeiros no país e a tomada de financiamentos no exterior.

E - O Brasil sempre apresentou superávit na balança comercial.

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 11:

O objetivo principal da Macroeconomia é

- A - comparar as variáveis de cada firma individualmente.
- B - a preocupação com o nível de preços em cada um dos mercados na Economia.
- C - a preocupação com o nível de preços em cada um dos mercados na Economia.
- D - a questão do crescimento econômico, porém sem levar em conta questões como o progresso tecnológico.
- E - analisar as variáveis econômicas de maneira agregada.

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 12:

As grandes guerras mundiais, assim como os conturbados anos da Grande Depressão, que culminaram com a crise dos anos 30, provocaram enormes perturbações na economia de praticamente todos os países e, por extensão, nas relações de intercâmbio internacionais. Já ao final da Segunda Guerra Mundial evidenciava-se a necessidade de mudanças no sistema de pagamentos internacionais. Tais eram as preocupações reinantes nos últimos anos da Segunda Guerra Mundial, quando se via no comércio mundial um importante instrumento para potencializar o desenvolvimento do mundo capitalista. Dentro desse contexto, quais foram os principais organismos econômicos internacionais do imediato pós-guerra?

- A - Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial.
- B - Organização Postal Internacional (UPI) e Banco Mundial.
- C - Organização Mundial da Saúde (OMS) e Fundo Monetário Internacional (FMI).
- D - Fundo Monetário Internacional (FMI) e Organização Mundial da Saúde (OMS).
- E - Fundo Monetário Internacional (FMI) e Organização Internacional do Trabalho.

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

